

Horta escolar:

Enriquecendo o ambiente estudantil

Distrito de Mosqueiro-Belém/PA

Bruna Fernanda Pacheco Pereira¹

Maria Beatriz Pacheco Pereira²

Francisco Antonio Almeida Pereira³

RESUMO: O presente trabalho objetivou sensibilizar os alunos para práticas voltadas ao meio ambiente, alimentação saudável e formação social, através do programa Mais Educação do Governo Federal associado ao PPP da Escola Municipal Remígio Fernandez localizada no Distrito de Mosqueiro-Belém/PA. A metodologia para execução consistiu na escolha do local, capacitação, preparo de canteiros, semeadura e manutenção da horta. Após o manejo da horta os alunos desenvolveram atividades educativas que vieram confirmar o processo de aprendizagem. A horta permitiu o desenvolvimento de valores sociais e ambientais além de favorecer no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Palavras-chave: escolar; meio ambiente; formação social.

INTRODUÇÃO

Questões referentes ao meio ambiente vêm sendo debatido nas instituições de ensino, dessa forma o Governo Federal em parceria com os estados, Distrito Federal e municípios propôs o Programa Mais Educação, a ser implementado e associado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas de ensino médio e fundamental. O programa tem como objetivo contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do desenvolvimento de atividades socioeducativas em diversas áreas, tais como: Artes, Cultura, Esporte, Lazer, Inclusão Digital, Saúde e Educação Ambiental; por meio de diferentes ações que ocorrem no contra turno escolar (MEC, 2011).

Dentre os temas do Programa Mais Educação destaca-se a criação do projeto “Horta Escolar: Enriquecendo o ambiente estudantil”, este buscou mostrar a comunidade estudantil e do seu entorno a importância do fornecimento de produtos provenientes dos recursos naturais, visando uma alimentação saudável, além de sensibilizá-los quanto às questões referentes à Educação Ambiental. Morgado (2008) diz que as hortalças, quando presente na alimentação escolar, fazem sucesso, pois são frutos do trabalho dos próprios alunos.

A horta escolar permite relacionar a educação ambiental com educação alimentar e valores sociais, tornando possível a participação dos sujeitos envolvidos, desenvolvendo uma sociedade sustentável através de atividades voltadas para Educação Ambiental (EA). Cribb (2010) enfatiza que EA deve ser tratada a partir de uma matriz que conceba a educação como elemento de transformação social apoiada no diálogo e no exercício da cidadania. Comportamentos ambientalmente “corretos” devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis (RODRIGUES; FREIXO, 2009).

1 Licenciada no Curso de Biologia do CESUPA

2 Bacharela no Curso de Sociologia da UFPA

3 Bacharel no Curso de Sociologia da UFPA

Através do projeto “Horta Escolar: Enriquecendo o ambiente estudantil” é possível descrever aos alunos a composição de cada vegetal, as consequências da ausência de vitaminas e proteínas e conseqüentemente aprenderem sobre a forma de higienização dos alimentos. De acordo com Morgado (2008) a relação direta com os alimentos também contribui para que o comportamento alimentar das crianças seja voltado para produtos mais naturais e saudáveis, oferecendo um contraponto à ostensiva propaganda de produtos industrializados.

Trabalhar os hábitos alimentares saudáveis com os estudantes traz melhoria da qualidade de vida, uma vez que a sociedade atual vive inserida em um meio que busca alimentos industrializados que são de fácil e rápido preparo. A escola é indiscutivelmente o melhor agente para promover a educação alimentar, uma vez que é na infância e na adolescência que se fixam atitudes e práticas alimentares difíceis de modificar na idade adulta (TURANO, 1990 apud MORGADO 2008).

A horta inserida no ambiente escolar não deve apenas restringir-se à produção de alimentos, mas pode ser usada e trabalhada no processo pedagógico como um todo (MORGADO, 2008). Portanto, além de fatores ambientais, hábitos saudáveis, o objetivo do projeto também trabalha o contexto social. No contra turno escolar, os alunos que poderiam estar em condições de risco, passam a ter o seu tempo ocupado com atividades que irão contribuir para seu crescimento como pessoa e cidadão.

Segundo Rodrigues e Freixo (2009) a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará seqüência ao seu processo de socialização. A Educação Ambiental passa a ser um instrumento que busca discutir a democratização da cultura, do acesso, a permanência na escola bem como da melhora do nível cultural da população (CRIBB, 2010).

MATERIAL E MÉTODOS

A Escola Municipal Remígio Fernandez está localizada no bairro do Maracajá, no Distrito de Mosqueiro, cidade de Belém/PA, fundada pelo Sr. Otavio Cabral no ano de 1961, funciona em quatro turnos, atendendo: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Quanto à estrutura física, possui uma sala destinada à secretária, diretoria, sala dos professores, copa, cozinha, biblioteca escolar, auditório, sala de informática onze salas de aulas, banheiros masculino e feminino, e uma quadra destinada a prática de esportes.

O projeto foi coordenado pela Professora Nazaré Vasconcelos, como monitora do projeto a estudante do curso de licenciatura em biologia Bruna Pereira e apoio técnico dos sociólogos Beatriz Pereira lotada na biblioteca da escola e Francisco Pereira coordenador das bibliotecas do Distrito do Mosqueiro. Sua aplicação deu-se no período de agosto de 2010 a janeiro de 2011, cujos alunos selecionados possuíam idade entre 10 a 14 anos, e cursavam a 4º série do ensino fundamental do turno da tarde. Uma vez que o desenvolvimento do projeto deveria ser aplicado no contra turno escolar, os estudantes desenvolviam o manejo da horta no período da manhã (07hs às 10hs) três vezes na semana.

O projeto teve início a partir da apresentação, por meio de palestra, a toda comunidade escolar, onde esta continha todas as informações relativas à importância e desenvolvimento da horta escolar. Em seguida realizou-se a capacitação dos estudantes por meio de palestras sobre:

- a) O meio ambiente: importância para o ser humano;
- b) Os alimentos e o seu valor nutricional: aprendendo sobre seus nutrientes;
- c) O solo: sua função na produção de alimentos, cuidados com a preparação do solo, conseqüências da poluição do solo;

d) As hortalças: conhecendo o material e técnicas de manejo.

Ao longo das aulas, os alunos também utilizaram a biblioteca existente na escola para realizar pesquisas e tirar dúvidas sob orientação da Professora Beatriz Pereira.

O local para o desenvolvimento da horta possuía 15 m de comprimento por 2 m de largura, e para a escolha desta área buscou-se um espaço contendo as seguintes características: presença de iluminação natural, fornecimento de água, terreno plano, distante de redes de esgoto, ser um local protegido e sem utilização (Figura 01).



Figura 1. Local para criação da horta.
Fonte: Bruna Pereira e Beatriz Pereira, 2010.

A área escolhida foi limpa, retirando-se lixos e ervas daninhas, em seguida o terreno teve que ser nivelado com aterro, a fim de que se evitassem acúmulos de água. O espaço foi dividido em oito canteiros, onde cada canteiro continha cerca de 1,85 m (Figura 02).



Figura 2. Canteiros.
Fonte: Bruna Pereira e Beatriz Pereira, 2010.

Os alunos tiveram que se familiarizar com o material utilizado para o manejo da horta, entendendo qual a função de cada um deles, e como manejá-los de forma segura. Dentre os materiais havia: enxada, regador, ancinho de mão, sacho, colher de muda, pá grande, carrinho de mão, tesoura de poda e luva.

Para o preparo do canteiro teve que ser realizado a capina para retirada de ervas daninha, com a enxada os alunos reviraram a terra, em seguida retiraram lixos e pedras que continham no local. Para que o solo ficasse solto os estudantes jogaram caroços de açaí, em seguida aterraram o terreno com terra adubada (resíduos vegetais e animais). Para abertura de covas utilizou-se material específico, onde cada cova continha cerca de 2 cm de profundidade e 10 cm de distância, enquanto cada canteiro possuía 50 cm de distância um do outro. Findado esse processo a sementeira foi realizada seguindo um padrão, isto é, eram plantadas em linha reta (Figura 03). Dentre os vegetais semeados encontravam-se: alface, pepino, beterraba, tomate, quiabo, berinjela, feijão-verde, agrião, pimentinha, salsinha e pimentão.



Figura 3. Semeadura.

Fonte: Bruna Pereira e Beatriz Pereira, 2010.

Após a sementeira se fez necessário à manutenção da horta, que consiste em rega e controle de pragas. A rega era realizada sempre pela manhã, no entanto como o manejo da horta ocorria somente três vezes na semana, os dias em que os estudantes estavam ausentes este deixavam garrafas cheias de água viradas de “boca para baixo” para que a falta de água fosse suprida durante a ausência da rega (Figura 04). A fim de que os alunos acompanhassem o processo de desenvolvimento dos vegetais, cada grupo ficou responsável por um canteiro, onde eles tiveram que criar um relatório diário de observação, descrevendo informações como: dia do plantio, presença de germinação, com quantos dias após o plantio ocorreu o crescimento das primeiras folhas.

A figura 05 mostra o momento da colheita, que foi realizada após o amadurecimento total do vegetal, e cada aluno levava para sua casa o alimento colido e se responsabilizava em desenvolver uma receita, no dia seguinte os alunos traziam um relatório de como desenvolveram a receita, como seus familiares reagiram diante da prática e como foi a aceitação deles para com o alimento.



Figura 4. Garrafa deixada para manutenção da rega.
Fonte: Bruna Pereira e Antônio Pereira, 2010.



Figura 5. Colheita.
Fonte: Bruna Pereira e Antônio Pereira, 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as atividades educativas propostas e aceita pelos alunos destacaram-se a apresentação do desenvolvimento do projeto para a comunidade que ocorreu no dia da feira cultural da escola no mês de novembro de 2010, em que os participantes da horta escolar descreveram, por meio de palestra, cada processo de manejo da hortaliça.

Em seguida cada aluno era responsável por apresentar aos visitantes o espaço onde a horta estava localizada e quais os vegetais existentes, cujo objetivo foi o de familiarizar a comunidade e possivelmente desenvolverem maior sensibilidade para com a manutenção do meio ambiente. Para Maulin (2009) a educação ambiental parece representar uma força motriz para a mudança do cenário de degradação social e ambiental, numa tentativa de problematizar a relação entre sociedade e natureza.

Os alunos confeccionaram um mural contendo atividades desenvolvidas por eles, como por exemplo, desenhos (Figura 06 e 07). Além dessas atividades, cada aluno trouxe um prato com alimentos provenientes da horta, que foi deixado para a degustação dos visitantes presentes na feira cultural (Figura 08).

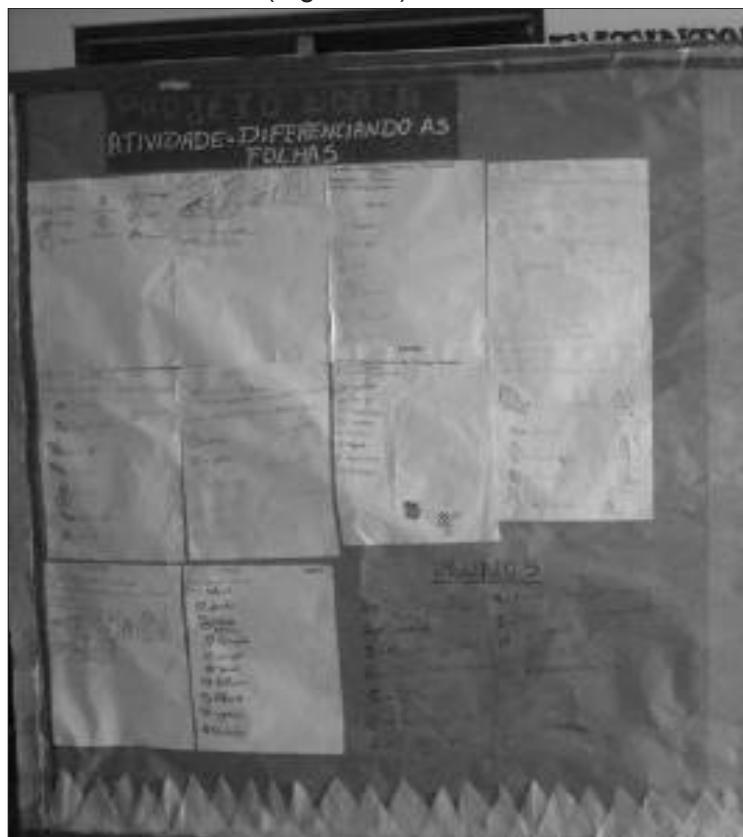


Figura 6. Atividade desenvolvida pelos alunos.
Fonte: Bruna Pereira e Beatriz Pereira, 2010.

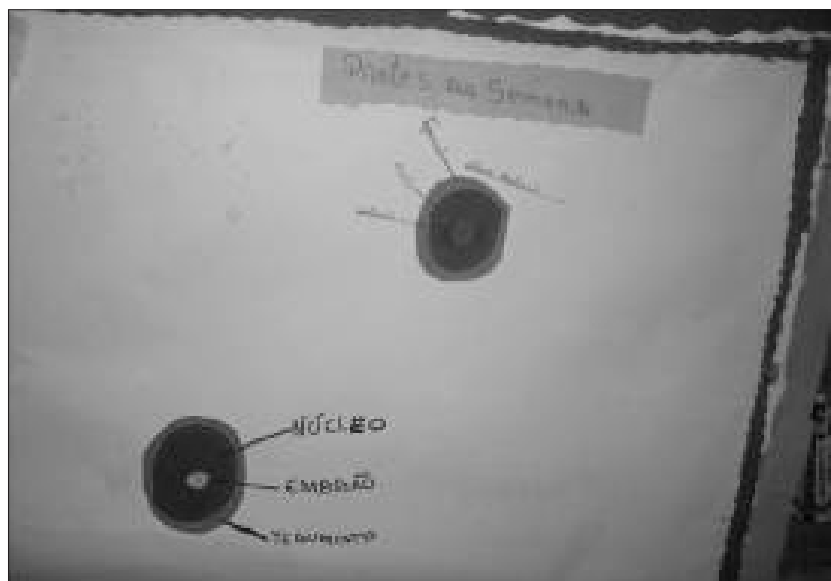


Figura 7. Atividade desenvolvida pelos alunos.
Fonte: Bruna Pereira e Beatriz Pereira, 2010.



Figura 8. Alimentos provenientes da horta.
Fonte: Bruna Pereira e Beatriz Pereira, 2010.

O processo de transmissão de informação permitiu que os alunos interagissem com a comunidade escolar, favorecendo o desenvolvimento participativo e a relação interpessoal de cada um. A educação ambiental se apresenta como mais um mecanismo de inclusão de saberes e disseminação de novos valores a serem apreendidos na consolidação de uma nova racionalidade (MAULIN, 2009). Deboni (2009) relata que sozinhos e fragmentados, somos frágeis, no entanto, ao nos ligarmos ao coletivo, nos empoderamos e podemos transformar nossa realidade.

Além de se relacionarem mais um com os outros, eles também desenvolveram o senso de responsabilidade, onde na ausência da responsável pela horta, eles se tornavam os “guardiões da horta”, isto é, fiscalizavam a horta, impedindo que o local fosse depredado. Deboni (2009) diz que para a educação ambiental a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento dessas novas políticas voltadas para a construção de sociedades sustentáveis.

Alguns alunos relataram à criação de uma horta em sua residência, como forma de aplicabilidade da subsistência, onde esse processo de criação foi realizado durante o desenvolvimento da horta na escola, ou seja, cada passo vivenciado na escola era imediatamente desenvolvido em sua casa, confirmando o processo de ensino-aprendizagem a partir das informações recebidas no local do projeto. É imprescindível uma profunda e gradativa mudança de valores e de comportamentos individuais e coletivos que promovam a dignidade humana e a sustentabilidade da vida (RODRIGUES; REIXO, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da experiência do projeto horta escolar tornou-se possível o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, por meio da prática, além de despertar valores sociais como participação, relação interpessoal, senso de responsabilidade e sensibilização quanto às questões relacionadas ao meio ambiente. Os alunos se tornaram capazes de analisar e discutir as melhores formas para manter um ambiente saudável, além de obterem um cuidado maior com a alimentação e a higiene.

O projeto permitiu trabalhar questões tanto ambientais como sociais, assim como favoreceu o desenvolvimento lógico e crítico na formação da realidade social dos alunos em busca de alternativa sustentável a partir do diálogo e práticas desenvolvidas. Também serviu para perceber a resistência de alguns seguimentos da escola, na aceitação, participação e colaboração, quando se trata da aplicação de novas atividades práticas,

cuja metodologia envolve a coletividade, uma vez que trabalhar um projeto desse porte requer o compromisso e responsabilidade de todos.

Portanto, o Programa Mais Educação por meio das atividades socioeducativas busca a melhoria da educação básica através de iniciativas que ultrapassam o ambiente escolar, inserindo a comunidade intra e extra escolar, garantir o desenvolvimento socioambiental dos alunos. Porém trabalhar o coletivo dentro de um espaço heterogêneo, na maioria das vezes não é bem interpretado, trazendo a resistência de alguns grupos quanto à aplicação do projeto e efetivações das ações, por não abraçarem a causa e não acreditarem na ação metodológica coletiva com praticas real dentro do espaço público escolar.

REFERÊNCIAS

CRIBB, S. L. S. P. Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na Promoção de Melhorias ao Ensino, à Saúde e ao Ambiente. **Rev. Eletr. do Mestr. Profis. em Ensino, Saúde e Ambiente**, Rio Grande do Sul v. 3, n. 1, p. 42-60. 2010.

DEBONI, F. et. al. Coletivos Jovens de Meio Ambiente e Com-Vida na Escola: a geração do futuro atua no presente. **Rev. Bras. de Ed. Ambiental**, Cuiabá, v. 4, p. 26-32, 2009.

MAULIN, G. C. O conhecimento intercultural: um diálogo com a educação ambiental. **Rev. Bras. de Ed. Ambiental**, Cuiabá, v. 4, p. 60- 65, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 jan. 2011.

MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis. **EXTENSIO: Revista Eletrônica de Extensão**, Santa Catarina, n. 6, 2008.

RODRIGUES, I. O. F.; FREIXOS, A. A. Representações e Práticas de Educação Ambiental em Uma Escola Pública do Município de Feira de Santana (BA): subsídios para a ambientalização do currículo escolar. **Rev. Bras. de Ed. Ambiental**, Cuiabá, v. 4, p. 99-106, 2009.